

A PARTICIPAÇÃO FEMININA NA PRODUÇÃO CIENTÍFICA DAS ÁREAS DE ADMINISTRAÇÃO E CIÊNCIAS CONTÁBEIS

FEMALE PARTICIPATION IN THE SCIENTIFIC PRODUCTION OF AREAS OF ADMINISTRATION AND ACCOUNTING SCIENCES

Cinthy Rachel Firmino de Moraes
Universidade Federal do Ceará
cinthyarachelf@gmail.com

Laís Vieira Castro Oliveira¹
Universidade Federal do Ceará
laisvieirac@hotmail.com

Augusto César de Aquino Cabral
Universidade Federal do Ceará
cabral@ufc.br

Sandra Maria dos Santos
Universidade Federal do Ceará
smsantos@ufc.br

Maria Naiula Monteiro Pessoa
Universidade Federal do Ceará
naiula@ufc.br

Clayton Robson Moreira da Silva
Universidade Federal do Ceará
claytonrmsilva@gmail.com

RESUMO

Este artigo analisa como se caracteriza a participação feminina na produção científica das áreas de Administração e Ciências Contábeis no triênio de 2013 a 2015. Realizou-se um estudo bibliométrico, descritivo e de abordagem qualitativa-quantitativa. A amostra compreendeu 23 periódicos de Qualis A1 a B2, nos quais foram analisados todos os 1.724 artigos com, pelo menos, uma participação feminina. Após a análise dos artigos, foram observadas 2.740 autoras, as quais compuseram um *ranking* por ordem de participação em publicações nesse período. A partir das análises, verificou-se que a participação feminina ainda é inferior à masculina nos anos estudados, não havendo evolução da participação feminina nos periódicos das áreas de Administração e Ciências Contábeis. Ainda, identificou-se que os procedimentos metodológicos qualitativos são mais utilizados pelas pesquisadoras e que as diferenças regionais são relevantes, sendo sul e sudeste as regiões que apresentaram maiores volumes de publicação com pelo menos uma participação feminina.

Palavras-Chave: Bibliometria; Produção Científica Feminina; Pesquisa em Administração e Ciências Contábeis.

ABSTRACT

This article analyses how it is characterized the female participation in scientific production in the areas of Management and Accounting during the years of 2013 to 2015. A bibliometric, descriptive and qualitative-quantitative study was carried out. The sample is formed of 23 journals (Qualis A1 to B2) in which were analyzed all the 1724 articles with at least a female participation. After analyzing the articles, it was observed 2740 female authors who formed a ranking according to the level of participations in the publications during this period. According to the analysis, it was verified that the female participation is still lower than the male participation during the years of 2013 to 2015, and there was no evolution of the female participation in the journals in the areas of Management and Accounting. It was identified that qualitative methodological procedures are more used by the female researchers and that

¹ Laís Vieira Castro Oliveira - Universidade Federal do Ceará

Rua Leandro Monteiro, 2.770, apt. 104, Bloco A, Benfica, Fortaleza-Ce. CEP.: 60.025-200.

differences of regions are relevant, south and southeast are the regions which present higher numbers of publications with at least a female participation.

Keywords: Bibliometrics; Female Scientific Production; Research in Management and Accounting.

1 INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, nota-se um avanço da representatividade feminina na área acadêmica. Segundo pesquisas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2010, o percentual de universitárias transpôs o percentual masculino, representando 57,1% do total de estudantes universitários (PORTAL BRASIL, 2016). Outro dado importante trata-se da busca destas por um maior nível de titulação, onde desde 1998 há um predomínio de mulheres com títulos de mestre, sendo que elas foram maioria em programas de mestrado em todas as unidades da Federação brasileira em 2009, assim como também a partir de 2012, do conjunto de brasileiros que obtiveram o título de doutor no exterior, mais de 60% dessa comunidade é representada por mulheres, segundo os dados dos estudos do Centro de Gestão e Estudos Estratégicos (CGEE), organização social supervisionada pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI).

Traduzindo-se esses dados, no campo acadêmico e sua representação em produção científica, a inserção das mulheres nas profissões científicas tem se dado em ritmo mais lento do que em outros âmbitos, porém admite-se que as mulheres estão presentes na produção do conhecimento no Brasil e, em áreas como nas ciências humanas e sociais, a presença feminina é inequívoca e sua atuação expressiva (MELO; RODRIGUES, 2013).

Várias pesquisas em nível macro são realizadas a fim de tratar da relevância e representatividade das mulheres nas ciências (MOSCHKOVICH; ALMEIDA, 2015; RODRIGUES; GUIMARAES, 2015; CUNHA *et al.*, 2014; CARVALHO; CASAGRANDE, 2011; SANTOS, 2010). Todavia, há uma necessidade de estudos em nível micro e, com base nisso, Rodrigues e Guimarães (2015) afirmam que é nessa perspectiva que os pesquisadores têm questionado a desigualdade de gênero na ciência, a partir de discriminações que geram conflitos que persistem no local de trabalho, limitando a evolução da participação feminina no campo científico.

Esta pesquisa surgiu de um interesse crescente nas rápidas e profundas transformações da participação feminina na produção científica nos últimos anos e, como destaca Santos (2010), apesar das conquistas destes espaços de formação acadêmica pelas mulheres, não se

pode afirmar que elas já alcançaram uma posição de igualdade em relação aos homens no seio da comunidade científica.

Dessa forma, a importância do trabalho está relacionada à relevância da participação feminina em produções científicas. Historicamente, a ciência sempre foi vista como uma atividade realizada por homens e foi somente após a segunda metade no século XX que ocorreram mudanças nesse quadro (LETA, 2003). Em consideração ao avanço na quantidade de pesquisas, Oliveira *et al.* (2007) destacam a importância de monitorar a produção científica em âmbito nacional e internacional para avaliar o crescimento das diversas áreas do conhecimento. Nesse sentido, a investigação acerca das pessoas envolvidas no desenvolvimento desses estudos também se mostra relevante. Ressalta-se que esta investigação toma por base uma perspectiva de crescimento da participação feminina em periódicos brasileiros e internacionais de Administração e Ciências Contábeis, procurando avaliar seu avanço no campo da produção científica.

Nesse contexto, entende-se que mapear a participação feminina na produção científica em periódicos das áreas de Administração e Ciências Contábeis, consideradas como subárea do conhecimento (CAPES/MEC, 2017), será importante para ampliar as discussões sobre o tema. Além disso, apresentar e propor novas questões sobre o assunto assim como permitir o fortalecimento do debate no meio acadêmico, bem como suas implicações para a sociedade são contribuições relevantes. Espera-se também que os resultados da pesquisa possam auxiliar com informações pertinentes acerca da participação feminina em pesquisas científicas, contribuindo para que a sociedade perceba as disparidades entre os gêneros no cenário brasileiro.

Justifica-se, ainda, a pertinência dessa pesquisa pela extensão, a importância e os desafios acerca da questão de gênero, como também, o fato de que pouco se tem estudado sobre a participação feminina na produção científica. Como afirma Santos (2010), existe atualmente uma enorme lacuna nos estudos sobre este assunto e a inexistência de pesquisas com a finalidade de se estabelecer um panorama real da atuação de mulheres e homens no cenário da Ciência e Tecnologia nacional, corrobora com esse contexto de falta de mapeamento e conhecimento dessas produções. É necessário compreender a importância e a disponibilização de informações desagregadas por sexo, já que este tem sido fator determinante na política científica.

Diante do que foi abordado, a questão objeto de investigação nesta pesquisa pode ser descrita da seguinte maneira: Como se caracteriza a participação feminina na produção científica das áreas de Administração e Ciências Contábeis?

Os pressupostos da pesquisa são de que houve uma evolução da participação feminina na produção científica das áreas de Administração e Ciências Contábeis; os procedimentos metodológicos mais comumente escolhidos pelas pesquisadoras estariam relacionados com métodos qualitativos; as instituições públicas são mais recorrentes na pesquisa científica pelas autoras das áreas de Administração e Ciências Contábeis; as autoras que mais publicam possuem vínculo de dedicação exclusiva com as instituições de ensino onde trabalham; e o volume de pesquisa científica feminina no Brasil está concentrado na região sul e sudeste.

A participação feminina na produção científica em periódicos das áreas de Administração e Ciências Contábeis, portanto, é uma lacuna de pesquisa a ser investigada. O objetivo geral deste artigo é analisar como se caracteriza a participação feminina na produção científica das áreas de Administração e Ciências Contábeis. Os objetivos específicos são: 1) verificar a evolução da participação feminina na produção científica das áreas de Administração e Ciências Contábeis; 2) identificar os procedimentos metodológicos predominantes adotados pelas autoras; 3) identificar as autoras com o maior nível de produção científica, sua titulação, e caracterização do vínculo institucional; 4) examinar a distribuição da produção científica das autoras que mais publicam por região.

O trabalho está estruturado em cinco seções. Além desta seção introdutória, a pesquisa contempla uma seção destinada à fundamentação teórica, a qual contempla a participação feminina na sociedade, participação feminina na ciência, e abordagens bibliométricas em pesquisas de Administração e Ciências Contábeis. A seção seguinte aborda a metodologia utilizada, expondo assim a tipologia da pesquisa, bem como a técnica de coleta e a análise dos dados; em seguida uma seção destinada à análise e discussão dos resultados e, por fim, são apontadas considerações finais relacionadas aos objetivos definidos para a pesquisa.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 Participação feminina na sociedade

Ao longo da história as mulheres vêm buscando ocupar posições na sociedade, conquistando novos espaços, antes somente ocupados pelo gênero masculino.

O status social da mulher é uma das mais importantes mudanças sociais que aconteceram nos últimos anos. A participação feminina na atividade econômica em um

contexto de expansão da economia com acelerado processo de industrialização e urbanização aumentou consideravelmente a partir da década de 1970 e continuou na década 1980, apesar da estagnação da atividade econômica e da redução das ofertas de emprego. A década de 1990 caracterizou-se pela intensa abertura econômica, pelos baixos investimentos e pela terceirização da economia; contudo, a tendência crescente de incorporação da mulher na força de trabalho continuou (HOFMMAN; LEONE, 2004).

O perfil das trabalhadoras acompanhou esse aumento de participação. De acordo com Hofmman e Leone (2004), na década de 1970, as trabalhadoras eram na sua maioria jovens, solteiras e pouco escolarizadas. Na década de 1980, as mulheres tinham idade acima de 25 anos, eram chefes e cônjuges, com níveis mais elevados de instrução e com nível de renda não muito baixo. Nos anos 1990, a participação feminina continuou aumentando, entretanto, assumindo um perfil mais adulto.

Segundo De Luca *et al.* (2011), as evidências mostram que o aumento da participação feminina na sociedade foi intenso e generalizado no século XX e pesquisas comprovam que este fenômeno não teve fronteiras. Os autores ainda afirmam que dentre os fatores que influenciaram para a mudança das relações de gênero feminino e masculino, destaca-se o avanço do nível de escolaridade das mulheres.

De acordo com Ristoff (2006), nos últimos séculos, a mulher brasileira passou de uma educação no lar e para o lar, no período colonial, para uma participação tímida nas escolas públicas mistas do século XIX, depois para uma participação significativa na docência do ensino primário, seguida de uma presença hoje majoritária em todos os níveis de escolaridade, e de uma expressiva participação na docência da educação superior. Apesar, da participação feminina ainda ser menor na docência da educação superior, sua participação aumenta a cada ano. Ainda como informa Ristoff (2006) os cursos mais procurados pelas mulheres são os relativos a serviços e educação para a saúde e para a sociedade, tais como secretariado, psicologia, nutrição, enfermagem, serviço social, pedagogia e essa tendência se mantém nos mestrados, doutorados e na própria docência da educação superior.

2.2 Participação feminina na ciência

Verifica-se o incremento da representatividade feminina em diversos âmbitos da sociedade. Todavia, ainda se testemunha uma evidente desarmonia quando comparado à representatividade masculina.

No cerne do campo acadêmico-científico, percebe-se esse avanço acerca da participação das mulheres. Segundo Cunha *et al.* (2014), com base nos dados Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) de 2011, a proporção de mulheres cadastradas nesta instituição chega a se equivaler ao percentual masculino. Embora, considere-se esse progresso nas atividades científicas, nota-se ainda que as conquistas da ciência tenham sido sempre creditadas ao gênero masculino (MELO; RODRIGUES, 2013).

Ao atentar-se aos fatos históricos, desde o surgimento do método científico nos séculos XVI e XVII, percebe-se que surgem poucos nomes significativos de cientistas, todavia as razões para esse fenômeno não estão atreladas à capacidade dessas de produzir conhecimento científico, mas de estar relacionado ao contexto histórico-cultural da época, além do conhecimento produzido por essas não ser considerado científico, pelo simples fato de ser “feminino” (CARVALHO; CASAGRANDE, 2011).

Buscando entender os motivos que podem ter condicionado essa diferença entre homens e mulheres na área científica, isto pode estar relacionado ao processo de educação dos indivíduos, por um lado os homens são estimulados desde a infância a lidar com instrumentos como computadores, ferramentas e outros, enquanto as mulheres sofrem o processo inverso sendo estimuladas a assuntos como saúde, educação, e isso podendo refletir na sua fase adulta (CUNHA *et al.*, 2014).

Entretanto, não se pode olvidar que o fator primordial acerca da marginalização feminina no mundo científico, está relacionado à sua “exclusão” da esfera pública, visto que a elas sempre lhes foi reservado o espaço privado, em específico o doméstico (Albuquerque, 2006).

A fim de dirimir essas desigualdades de representatividade e reconhecimento, surgem assim iniciativas como a criação da *Association for Women in Science* (AWIS), em 1971, sendo a maior organização multidisciplinar para as mulheres na ciência, tecnologia, engenharia e matemática. Sua missão é alcançar a equidade e a plena participação das mulheres em todas as disciplinas e em todos os setores de emprego.

Neste sentido, em 1987, foi criada a *Organization for Women in Science for the Developing World* (OWSD), um fórum internacional que uni as notáveis mulheres cientistas do mundo, como o desígnio reforçar o seu papel no processo de desenvolvimento e promover a sua representação na liderança científica e tecnológica.

Assim como também, iniciativas de empresas junto a órgãos internacionais, como o projeto *Women in Science* realizado pela L'Oréal Brasil em parceria com a UNESCO e com a Academia Brasileira de Ciências, onde desde 2006, tem como propósito transformar o panorama da ciência, favorecendo o equilíbrio dos gêneros no cenário brasileiro e global, incentivando a entrada de mulheres no universo científico.

2.3 Estudos anteriores acerca da participação feminina das áreas de administração e contabilidade

Nota-se um nível de estudos que buscam compreender a participação das mulheres em pesquisas científicas no âmbito macro, todavia faz-se necessária a investigação do tema aplicado as diversas áreas do conhecimento (MOSCHKOVICH; ALMEIDA, 2015; RODRIGUES; GUIMARAES, 2015; CUNHA *et al.*, 2014; CARVALHO; CASAGRANDE, 2011; SANTOS, 2010). Uma vez que a partir desse enfoque, pode-se e averiguar com maiores detalhes particularidades a respeito dessa questão, o quanto se avançou e também os obstáculos a serem transpostos pelas mulheres.

Tratando-se da participação feminina na produção científica, observa-se muitos estudos com a finalidade de analisar essa participação com temas específicos. Soares *et al.* (2015) analisaram a participação feminina na produção científica sobre Estratégia a partir de um enfoque bibliométrico. Para alcançar o objetivo proposto, utilizaram a base de dados o *Scientific Periodicals Electronic Library (SPELL)*. Dessa forma, foram analisados 227 artigos no período de 2003 a 2013 que apresentavam a palavra-chave “estratégia”, cuja autoria contemplava pelo menos uma participação feminina. Destes, foram identificados 42 artigos de autoria exclusivamente feminina e 185 de autoria mista. Os autores destacam que a participação feminina nos estudos em Estratégia é menor quando comparada ao gênero masculino, entretanto, percebe-se a ampliação desta participação no decorrer do período, mantendo-se estável nos últimos cinco anos, identificou-se também diferenças regionais relevantes, sendo o sul e o sudeste as regiões mais profícuas em volume de publicação.

Cappelle *et al.* (2006) analisaram a produção científica de uma década dos estudos de gênero na Administração. Para alcançar os objetivos propostos, foi realizado levantamento de todos os artigos publicados nos anais do EnANPAD (Encontro Nacional de Pós-graduação em Administração) e nas revistas científicas RAE, RAC, RAP, RAUSP E O&S nos anos de 1995 a 2004. Os artigos foram analisados de acordo com relação à sua temática, método, principais técnicas de pesquisa, natureza da pesquisa e natureza da análise. A contribuição do artigo é a

análise pioneira da produção científica dos estudos de gênero em Administração. Como principais resultados, o estudo revelou um quadro em que predomina apenas um tipo de abordagem, a Liberal, que pressupõe a persistência da já criticada polarização entre o masculino e o feminino, apoiada na realização de investigações teórico-empíricas de natureza qualitativa, fundamentadas no método de estudo de caso.

Pinheiro Neto, Mapurunga e Santos (2010), com o objetivo de investigar a participação feminina no âmbito dos estudos organizacionais utilizaram o Encontro de Estudos Organizacionais – ENEO – como alicerce para encontrar as mulheres pesquisadoras e suas pesquisas. A coleta de dados partiu da consulta de informações referentes a cada edição do ENEO, disponibilizadas através do site da associação responsável pelo evento. Como resultados da pesquisa, ficou evidenciado a crescente participação das mulheres e de seus estudos sob a temática organizacional. Empreendedorismo feminino, poder, cultura organizacional, carreira e representações do trabalho, subjetividades e exclusão da mulher em processo de sucessão familiar, foram os principais temas de interesses dessas pesquisadoras. Contudo, a análise do que foi publicado nos anais ENEO vem a reforçar a constatação de que no Brasil a produção acadêmica focadas em questões inerentes a mulheres, feminismo e gênero, encontra-se em construção, com muitos desafios a serem superados.

Portanto com o objetivo de analisar a participação das mulheres na produção científica em contabilidade publicada em congressos que abordam a temática contábil, De Luca *et al.* (2011) realizaram um estudo bibliográfico exploratório de abordagem quantitativa a partir de 1.294 artigos publicados nos anais eletrônicos dos EnANPAD, USP de Controladoria e Contabilidade e ANPCONT, no período de 2004 a 2009. Com isso, foram investigados aspectos como área temática, autor, gênero, instituição e procedência dos autores. A partir das análises dos resultados desta pesquisa, verificou-se que do total de artigos estudados 755 (58,35%) detém participação feminina, se observou que a região sudeste possui quase que metade deste contingente totalizados em 45,5%, ao mesmo tempo em que se notou um avanço significativo da quantidade de mulheres nos artigos publicados no EnANPAD entre 2004 e 2007, havendo entretanto um decréscimo dessa participação no período entre 2007 e 2009.

Desta forma, essa temática tem despertado interesse dos pesquisadores também no cenário internacional. Vilela (2015) buscou conhecer e compreender o acesso das mulheres ao estudo da Contabilidade em Portugal, entre 1940 e 1974, uma fase marcada pela ditadura, tendo por base o caso britânico (caso onde ao final do século XVIII houve o incentivo ao estudo da

Contabilidade devido o avanço comercial). Para o alcance deste objetivo, realizou-se uma pesquisa investigativa qualitativa por meio de análise documental, e quantitativa com a coleta de dados através de bases do Instituto Nacional de Estatística de Portugal, onde investigou-se a evolução numérica de mulheres inscritas no curso de Contabilidade, ao longo do período estudado. Assim constatou-se que o número de mulheres passou a se aproximar ao percentual masculino na década de 1940 chegando a 43% do contingente, e apesar das dificuldades enfrentadas devido à fase de conflito interno vivido por este país na década de 1970 o número de mulheres aumentou mais em comparação aos homens. A pesquisa ainda ressalta que tanto no caso britânico, como no português as mulheres foram vítimas de discriminação e desigualdade de gêneros no âmbito educacional.

Destarte, Hukai e Li (2009) realizaram um estudo sobre a sub-representação das mulheres na academia na área de contabilidade provocado por diferenças motivacionais entre homens e mulheres. A pesquisa aborda as dificuldades das mulheres em seguirem a carreira acadêmica, atribuídos a estereótipos de gênero, que cooperam para esse fenômeno. Portanto, a fim de compreender este acontecimento, foram aplicados questionários a 558 a estudantes de doutorado e 1.193 aos docentes dos programas de doutorado em contabilidade nos Estados Unidos, no período entre 2006 e 2007. O questionário foi dividido em sessões, com perguntas acerca do compromisso dos participantes e de como geriam o seu tempo, assim como questões gerais como faixa etária, sexo, estado civil, situação familiar. Com base nos resultados, quanto aos doutorandos 64% dos respondentes eram do sexo masculino e 36% do sexo feminino. Quanto às questões, sobre compromisso, não houve diferença significativa alguma entre gêneros, todavia quando questionados acerca do interesse na carreira acadêmica, as respostas das mulheres foi 4,34% inferior à dos homens, mas em média elas também desejam avançar em suas carreiras assim como os homens. Concluiu-se que mesmo não havendo diferenças quanto ao comprometimento e a gestão do tempo, as docentes e estudantes do sexo feminino, quando questionadas sobre o seu desempenho a todos os respondentes eram subavaliadas em comparação aos homens.

A fim de compreender a mulher na profissão contábil, Lemos, Santini e Silveira (2015) buscaram identificar e compreender como os processos de feminilização e feminização na área contábil são influenciados pelos estereótipos de gênero, de acordo com a perspectiva das respondentes. Deste modo, através de uma pesquisa exploratória e descritiva, realizou-se uma entrevista em um escritório de contabilidade em uma cidade do interior do Estado de São Paulo

aplicada a uma amostra de 28 mulheres de diferentes idades e estados civis. A partir das análises, verificou-se que as mulheres entrevistadas percebem o sexo feminino como sendo mais preparado para o atendimento ao público da área contábil, além de considerarem a atividade como prescindindo de uma atenção minuciosa e zelosa, e a servilidade ao cliente um bom atributo para a execução da função, ou seja, verifica-se a associação da profissão com características tidas como femininas. Ainda, as entrevistadas entendem que o papel da mulher dentro desta área está mais relacionado a atividades operacionais, afastando-se de cargos gerenciais.

3 METODOLOGIA

O presente estudo quanto à sua natureza qualifica-se como quantitativo, visto que se utilizaram procedimentos estatísticos para solucionar o problema de pesquisa e também qualitativa, no que tange ao objetivo de examinar o perfil das autoras da amostra (COLLIS; HUSSEY, 2005). Pode ser caracterizado como exploratório no que concerne a natureza do objetivo, uma vez que constitui um levantamento sobre a produção das pesquisadoras das áreas de Administração e Ciências Contábeis.

O estudo também pode ser delineado como descritivo, pois este tem como objetivo averiguar como se caracteriza a participação feminina na produção científica das áreas de Administração e Ciências Contábeis, pois, segundo Gray (2012), pesquisa descritiva é aquela que busca descrever uma situação, pessoa ou evento, ou apontar como os objetos descritos estão relacionados entre si.

Esta pesquisa foi conduzida por meio de um estudo bibliométrico a fim de analisar a produção científica brasileira, com o intuito de revelar as peculiaridades e o desenvolvimento de determinado campo de pesquisa (ARAÚJO; ALVARENGA, 2011).

As pesquisas bibliométricas se difundiram nos últimos anos, com o advento do crescimento do volume de contribuições oriundas do âmbito acadêmico, principalmente sob a forma de artigos científicos. A ampliação desse volume está relacionada com o aumento do número de programas de pós-graduação, como também, seu impacto no aumento da comunicação, principalmente periódicos e eventos (DE LUCA *et al.*, 2001). Nesse sentido, Macias-Chapula (1998) afirma que a pesquisa de caráter bibliométrico tem como objetivo o estudo das características quantitativas da produção, disseminação e utilização da informação publicada. A relevância das pesquisas bibliométricas é confirmada ainda por Machado (2007)

à medida em que este enfatiza que a ação tecnológica e científica de um país necessita ser monitorada com o objetivo de se mapear seu estágio de desenvolvimento.

A fim de atingir o objetivo geral da pesquisa, utilizou-se como a base de dados do estudo os periódicos listados no Portal CAPES classificados na busca por área de Ciências Sociais Aplicadas e subárea da Administração de Empresas, Administração Pública e Contabilidade totalizados em 1.889 periódicos. A partir desses dados, foi realizada uma filtragem, e foram retiradas da amostra as revistas internacionais, uma vez que o propósito do estudo é compreender como se caracteriza a participação científica feminina no panorama brasileiro. Após isso, foram selecionadas as revistas mais bem avaliadas segundo o último Qualis CAPES 2014, justificando-se a escolha pelas revistas de Qualis A1, A2, B1 e B2, por serem as que apresentam o maior fator de impacto medido pelo *Institute for Scientific Information* - ISI (CAPES, 2016). Neste contexto, obteve-se amostra final de 23 revistas. Assim, efetuou-se uma análise transversal apresentando o período no último triênio (2013-2015).

Quadro 1 – Revistas que compõem a amostra.

N	Revistas	Estratos (Qualis CAPES 2014)
1	Cadernos EBAPE.BR	A2
2	Organizações & sociedade	A2
3	RAC - Revista de Administração Contemporânea	A2
4	RBGN - Revista Brasileira de Gestão de Negócios	A2
5	Revista Contabilidade & Finanças	A2
6	RAE - Revista de Administração	A2
7	Revista de Administração Pública	A2
8	Revista Gestão & Produção	B1
9	RAM - Revista de Administração Mackenzie	B1
10	Read - Revista Eletrônica de Administração	B1
11	Revista Contemporânea de Contabilidade (UFSC)	B1
12	Revista de Contabilidade e Organizações	B1
13	Revista Universo Contábil	B1
14	Revista de Gestão da Tecnologia e Sistemas de Informação	B1
15	Revista Custos e @gronegocio Online	B2
16	Faces: Revista de Administração	B2
17	Revista de Administração da UFSM	B2
18	Revista de Administração Da Unimep	B2
19	Revista de Ciências da Administração (CAD/UFSC)	B2
20	Revista Organizações Rurais & Agroindustriais	B2
21	Revista Pesquisa Operacional	B2
22	Revista Produção	B2
23	Revista Administração Pública e Gestão Social	B2

Fonte: Elaborado pelos autores (2016).

Destarte, para a coleta dos dados do estudo foi elaborada uma métrica de pesquisa onde se explorou o número de autores e autoras em cada revista analisada, e nas revistas que possuíam participação feminina, foram investigados se os artigos possuíam metodologia

quantitativa, qualitativa ou quali-quantitativa, e a partir disso examinar o gênero dos autores da amostra, como também a metodologia mais adotada pelas autoras.

Posteriormente, foram registrados os nomes dessas autoras e o respectivo número de artigos publicados por cada uma. A partir disto foi elaborado um *ranking* das autoras que mais publicaram durante o período da pesquisa e com isso analisou-se o perfil destas autoras com base na última atualização do Currículo *Lattes*, a fim de saber a formação, a instituição de vínculo das pesquisadoras e a respectiva região, assim como o tipo de vínculo da autora com a instituição. No que tange a linha de pesquisa, buscou-se por meio dos dados publicados no portal eletrônico das instituições em que as mesmas possuem vínculo.

4 RESULTADOS

Com base na Tabela 1, dos periódicos selecionados no período do último triênio (2013-2015), foram quantificadas 2.740 autoras de um total de 7.339 autores (gênero feminino e masculino), em seguida foram analisados todos os artigos que possuíam no mínimo uma autora. Dessa forma, foram encontrados 1.724 artigos.

Tabela 1 – Dados gerais da coleta da pesquisa

	2013	2014	2015	Total
Total de artigos	570	567	587	1724
Total de autoras	895	890	955	2740
Total de autores e autoras	2353	2477	2509	7339
Percentual da Participação Feminina	38,04%	35,93%	38,06%	37,33%

Fonte: Dados da pesquisa (2016).

Ainda com base na Tabela 1, nota-se que, no período compreendido entre os anos de 2013 e 2015, não foi observada uma evolução da participação feminina durante o período estudado, pois o percentual de mulheres foi 38,04%, 35,93% e 38,06%, nos respectivos anos 2013, 2014 e 2015, com isso o contingente de mulheres autoras é representado por uma média de 37,33% nos anos analisados. Compreende-se, portanto, que a participação feminina na produção científica brasileira das áreas de Administração e Ciências Contábeis possui baixa representatividade quando comparada ao total de autores.

Analisando a Tabela 2, nota-se que no período estudado (2013 a 2015) as abordagens qualitativas ainda são as mais utilizadas pelas pesquisadoras. No ano de 2013, totalizam (52,64%), 2014 (46,21%) e 2015 (48,21%). Contudo, as publicações com abordagens quantitativas tiveram uma evolução, passando de (35,61%) em 2013 para (41,80%) em 2014 com um pequeno decréscimo em 2015, com (41,23%).

Tabela 2 – Abordagens metodológicas dos artigos com participação feminina

	2013 (%)	2014 (%)	2015 (%)
Qualitativo	52,64	46,21	48,21
Quantitativo	35,61	41,80	41,23
Qualitativo-Quantitativo	11,75	11,99	10,56
Total	100	100	100

Fonte: Elaborado pelos autores (2016).

A partir dos dados coletados foi possível identificar as autoras dos artigos publicados em todos os periódicos analisados. Com esses dados, identificou-se a quantidade de artigos publicados por cada autora no período do último triênio (2013-2015). Na elaboração do *ranking*, definiu-se como critério de desempate das autoras com o mesmo número de publicações, as que possuíam a maior quantidade de trabalhos classificados como de maior fator de impacto, segundo o último Qualis CAPES 2014. Com isso, a Tabela 3 evidencia o *ranking* das autoras que mais possuíam publicações nos estratos A1 a B2, no último triênio (2013-2015).

Tabela 3 – Ranking das autoras que mais publicaram entre 2013 a 2015

Posição	Autoras	Nº de artigos publicados
1º	Ilse Maria Beuren	27
2º	Marly Monteiro de Carvalho	12
3º	Fabricia Silva da Rosa	10
4º	Ana Beatriz Lopes de Sousa Jabbour	9
5º	Márcia Martins Mendes De Luca	9
6º	Cristina Lelis Leal Calegário	8
7º	Maria Aparecida Gouvêa	8
8º	Sandra Maria dos Santos	8
9º	Simone Sehnem	8
10º	Maísa de Sousa Ribeiro	7

Fonte: Elaborado pelos autores (2016).

Ainda com base na Tabela 3, observa-se que a autora Ilse Maria Beuren se destaca pelo volume de artigos publicados, o mesmo sendo observado nos resultados apresentados por De Luca *et al.* (2011). Além disso, com base no currículo lattes das autoras, verificou-se que a autora é a única Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq - Nível 1A, que segundo CNPQ (2017) essa modalidade de bolsa é concedida aos pesquisadores que se destacam por meio de produção científica, onde um dos requisitos para o enquadramento nesse nível de produtividade diz respeito a inserção na pesquisa por meio de publicações em revistas nacionais e internacionais.

No Tabela 4 observa-se que, as Instituições com maior representatividade pelas autoras, origina-se da região Sudeste (41,67%), Sul (33,33%) seguida da região Nordeste (16,67%). Tais resultados podem estar relacionados ao fato dessas duas regiões concentrarem maior quantidade

de cursos de mestrado e doutorado das áreas de Administração e Ciências Contábeis, corroborando como os achados no estudo de De Luca *et al.* (2011). Destarte, percebe-se uma desigualdade em número de publicações entre as diversas regiões, principalmente nas regiões Norte e Centro-Oeste que não apresentaram nenhum artigo que envolviam a participação de pesquisadoras, respectivamente. Juntas as regiões Sul e Sudeste contribuem com a geração do conhecimento produzido por mulheres e alavancando a participação feminina nos periódicos de Administração e Contabilidade.

Tabela 4 – Instituições de ensino com maior representatividade por região

	Norte	Nordeste	Sul	Sudeste	Centro-Oeste	Exterior	Total
(%)	0,00	16,67	33,33	41,67	0,00	8,33	100

Fonte: Elaborado pelos autores (2016).

A representatividade das regiões na amostra alinha-se ao papel secundário das instituições das outras regiões do Brasil, em especial a região Norte e Centro-Oeste que não apresentaram publicações em nenhum ano, evidenciando a ausência de artigos com pelo menos uma autoria feminina. Essa desigualdade regional, no que concerne à produção científica, converge com estudos como de De Luca *et al.* (2011) e Soares *et al.* (2015) que explicitam também as distinções entre as regiões brasileiras e suas instituições.

A partir do Quadro 3, nota-se que dentre as autoras que mais publicaram no último triênio, com base na amostra da pesquisa, todas elas possuem o mais elevado nível de titulação de educação, tal fato se traduzindo em produção científica. Deste modo, o fato das mulheres terem deixado de ser minoria entre os brasileiros com títulos de doutorado, no qual são formados profissionais com capacidade de realização de pesquisa original, pode ser considerado um marco das conquistas femininas no esforço de redução das desigualdades de gênero (CGEE, 2010).

Quadro 3 – Perfil das autoras que mais publicaram entre 2013 a 2015

Autoras	Titulação	Instituição de vínculo				
		IES	Natureza da IES	Vínculo	Membro de PPG	Programa
Ilse Maria Beuren	Doutora	UFSC	Pública	D.E.	Sim	Contabilidade
Marly Monteiro de Carvalho	Doutora	USP	Pública	D.E.	Sim	Engenharia de Produção
Fabricia Silva da Rosa	Doutora	UFSC	Pública	D.E.	Sim	Contabilidade
Ana Beatriz Lopes de Sousa Jabbour	Doutora	UNESP	Pública	D.E.	Sim	Engenharia de Produção

Márcia Martins Mendes de Luca	Doutora	UFC	Pública	D.E.	Sim	Administração e Controladoria
Cristina Leis Leal Calegário	Doutora	UFLA	Pública	D.E.	Sim	Administração
Maria Aparecida Gouvêa	Doutora	USP	Pública	D.E..	Sim	Administração
Sandra Maria dos Santos	Doutora	UFC	Pública	D.E.	Sim	Administração e Controladoria
Simone Sehnem	Doutora	UNOESC	Privada	C	Sim	Administração
		UNISUL	Particular	C.F.	Sim	Administração
Máisa de Souza Ribeiro	Doutora	USP	Pública	D.E.	Sim	Controladoria e Contabilidade

Fonte: Elaborado pelos autores (2016).

Ainda com base no Quadro 3, quanto às instituições de ensino em que as autoras possuem vínculo, a que mais se destacou quanto à representatividade de autoras foi a Universidade de São Paulo (USP), ao qual três das autoras com o maior nível de publicação estão vinculadas a ela. Destarte, vale salientar também a representatividade da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), e da Universidade Federal do Ceará (UFC), cada uma apresentou duas autoras vinculadas as respectivas instituições. Todavia, se faz notória que quanto ao volume de publicações, a UFSC apresentou maior quantidade de artigos, portanto as duas autoras juntas publicaram 37 artigos de alto impacto no último triênio das áreas de Administração e Ciências Contábeis.

Prosseguindo com a análise, a amostra demonstrou as instituições com maior representatividade de participação feminina, destacando-se principalmente as instituições públicas federais. Nesse cenário compreende-se então que as universidades públicas são as instituições que mais produzem conhecimento. Corroborando essa informação, Camargo (2013) discute que as universidades públicas brasileiras são responsáveis por 95% da produção de conhecimento, imprescindível para o desenvolvimento nacional. Entretanto, Machado e Bianchetti (2011) fazem uma crítica relacionada à quantificação da atividade da pesquisa nas instituições públicas, onde os pesquisadores passam a ser explorados por um mercado ou por um sistema que os obrigam a produzir demasiadamente, pois se não houver quantidade, não haverá financiamento das instituições que fomentam a pesquisa. Nesse sentido, é necessário que os pesquisadores realizem estudos articulados com a sociedade e mais alinhados ao desenvolvimento nacional, contribuindo com a produção de conhecimento.

Justificando o grande nível de publicações, isso pode estar associado a razão das autoras possuírem o vínculo de dedicação exclusiva (D.E.) com a instituição de ensino, os outros vínculos como colaborador (C), celetista formal (C.F) e membro de grupo de pesquisa (M.G.P)

são minoria entre as autoras. Isso legitima-se com o que foi abordado por Silva (2001) a dedicação exclusiva (D.E.) ao ensino e à pesquisa é fator preponderante no aprimoramento das atividades nas melhores universidades públicas, já que isso foi pensado por seus idealizadores como uma medida técnico administrativa com o objetivo de atribuir maior eficiência ao trabalho universitário.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base na pesquisa e nos resultados obtidos, é possível traçar algumas considerações quanto à participação feminina na produção científica brasileira. O objetivo geral do trabalho foi analisar como se caracteriza a participação feminina na produção científica das áreas de Administração e Ciências Contábeis, utilizando como base de dados os periódicos listados no Portal CAPES classificados na busca por área de Ciências Sociais Aplicadas e subárea da Administração de Empresas, Administração Pública e Contabilidade.

A pesquisa permitiu constatar que o volume de artigos publicados por mulheres manteve-se estável nos últimos três anos. Dessa forma, não se confirma o primeiro pressuposto da pesquisa relacionado com o primeiro objetivo específico: verificar a evolução da participação feminina na produção científica das áreas de Administração e Ciências Contábeis. O segundo pressuposto relacionado ao segundo objetivo específico foi confirmado, sendo este o de identificar os procedimentos metodológicos predominantes adotados pelas autoras das áreas de Administração e Ciências Contábeis. A pesquisa evidenciou que os procedimentos metodológicos qualitativos são os mais escolhidos pelas pesquisadoras. A pesquisa também confirmou o terceiro e o quarto pressupostos relacionados ao seguinte objetivo: identificar as autoras com o maior nível de produção científica, sua titulação e caracterização do vínculo institucional, constatou-se que todas as autoras possuem o título de doutorado, além da maioria possuir o vínculo de dedicação exclusiva com sua instituição de ensino. Quanto ao último pressuposto, atrelado ao quarto objetivo específico, que foi examinar a distribuição da produção científica das autoras que mais publicam por região, observou-se que, as instituições que as autoras possuem vínculo estão concentradas na região sul e sudeste, onde juntas as duas regiões representam mais da metade do número de publicações das outras autoras, e também, com exceção de uma instituição de ensino, todas as outras dizem respeito a órgãos públicos.

A partir das análises realizadas nesta pesquisa, destaca-se como contribuição a percepção da participação feminina das áreas de Administração e Ciências Contábeis, onde nota-se que o contingente feminino ainda é significativamente pequeno em relação à participação

de autores do gênero masculino, apesar da ampliação do gênero feminino nos níveis mais elevados de ensino.

Em relação à limitação do trabalho, considera-se que foram analisados apenas artigos em periódicos brasileiros, todavia, existe a possibilidade de ampliar a pesquisa focando outros periódicos internacionais. Para estudos posteriores, recomenda-se uma análise incluindo periódicos internacionais, além de um período mais abrangente, onde se possa compreender com maior detalhe a evolução da participação feminina na produção científica das áreas de Administração e Ciências Contábeis, assim como também a inclusão dos demais estratos Qualis CAPES.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, V. M. D. S. As origens do processo de marginalização das mulheres na ciência: uma análise das influências culturais nas teorias que legitimaram uma educação desigual entre os sexos. **Emancipação**, v.6, n.1, p. 69-96, 2006.

ARAÚJO, R. F.; ALVARENGA, L. Bibliometria na pesquisa científica da pós graduação brasileira de 1987 a 2007. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, v.16, n. 31, p 51-70, 2011.

AWIS . **About AWIS**. Disponível em: < <http://www.awis.org/?page=About> > Acesso em: 17 de mai., 2016.

CAMARGO, M. S. **Universidade pública brasileira e desenvolvimento nacional**. 2013. Disponível em: <<http://www.unbfuturo.unb.br/images/livros/desenvolvimento.pdf>> Acesso em: 01 de jul., 2016.

CAPES. **Estudo aponta que mulheres lideram número de doutores titulados no exterior**. 2016. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/saladeimprensa/noticias/7852-estudo-aponta-que-mulheres-lideram-numero-de-doutores-titulados-no-exterior>> Acesso em: 17 de mai. 2016.

CAPPELLE, M. C. A.; BRITO, M. J. de; MELO, M. C. de O. L.; VASCONCELOS, K. A. A produção científica sobre gênero na administração: uma meta-análise. In: ENCONTRO DA ANPAD, 30, 2006, Salvador. **Anais...** Salvador: ANPAD, 2006.

CARVALHO, M. G. de; CASAGRANDE, L. S. Mulheres e ciência: desafios e conquistas. **Revista Internacional Interdisciplinar INTERthesis**, v.8, n.2, p. 20-35, 2011.

CENTRO DE GESTÃO E ESTUDOS ESTRATÉGICOS. **Mestres 2012**: estudos da demografia da base técnico-científica brasileira. 2016. Disponível em:<http://www.cgee.org.br/publicacoes/mestres_e_doutores.php> Acesso em: 17 de mai., 2016.

CNPQ. **Produtividade em Pesquisa - PQ.** Disponível em: <<http://www.cnpq.br/documents/10157/5f43cefd-7a9a-4030-945e-4a0fa10a169a>> Acesso em: 22 de mar., 2017.

COLLIS, J.; HUSSEY, R. **Pesquisa em administração:** um guia prático para alunos de graduação e pós-graduação, 2a ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

CUNHA, M. B.; PERES, O. M. R., GIORDAN, M.; BERTOLDO, R. R.; MARQUES, G. Q.; DUNCKE, A. C. As mulheres na ciência: o interesse das estudantes brasileiras pela carreira científica. **Revista Educación Química**, v. 25, n. 4, p. 407-417, 2014.

DE LUCA, M. M. M.; GOMES, C. A. S.; CORRÊA, D. M. M. C.; DOMINGOS, S. R. M. Participação Feminina na Produção Científica em Contabilidade Publicada nos Anais dos Eventos ENANPAD, Congresso USP de Controladoria e Contabilidade e Congresso Anpcont. **Revista de Contabilidade e Organizações**, v.5, n. 11, p. 63-164, 2011.

GRAY, D. E. **Pesquisa no mundo real.** 2a ed., Porto Alegre: Penso.

HOFFMANN, R.; LEONE, E. T. Participação da mulher no mercado de trabalho e desigualdade da renda domiciliar per capita no Brasil: 1981-2002. **Revista Nova Economia**, v. 14, n.2, p. 35-58, 2004.

HUKAI, D.; LI, J. The underrepresentation of women in accounting academia. **Academy of Accounting and Financial Studies Journal**, v.13, 2009.

LEMONS, L. C. Jr.; SANTINI, R. B.; SILVEIRA, N. S. P. A feminização da área contábil: um estudo qualitativo básico. **REPeC - Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade**, v. 9, n. 1, p. 64-83, 2015.

LETA, J. As mulheres na ciência brasileira: crescimento, contrastes e um perfil de sucesso. **Estudos Avançados**, v.49, n. 17, p. 271-284, 2003.

MACHADO, A. M. N.; BIANCHETTI, L. (Des)feticização do produtivismo acadêmico: desafios para o trabalhador-pesquisador. **RAE - Revista de Administração de Empresas**, v. 51, n. 3, p. 244-254, 2011.

MACHADO, R. das N. Análise cinetométrica dos estudos bibliométricos em periódicos da área de biblioteconomia e ciência da informação (1990-2005). **Perspectiva em Ciências da Informação**, v.12, n. 3, p. 2-20, 2007.

MACIAS-CHAPULA, C. A. O papel da informetria e da cienciométrica e sua perspectiva nacional e internacional. **Ciência da Informação**, v.27, n. 2, p.134-140, 1998.

MELO, H. P.; RODRIGUES, L. M.C.S. **Pioneiras da ciência do Brasil.** Disponível em: <<http://cnpq.br/documents/10157/6c9d74dc-0ac8-4937-818d-e10d8828f26>> Acesso em: 14 de mai., 2016.

MOSCHKOVICH, M.; ALMEIDA, A. M. F. (2015). Desigualdades de gênero na carreira acadêmica no Brasil. **DADOS – Revista de Ciências Sociais**, v. 58, n. 3, p. 749-789, 2015.

OLIVEIRA, K. L.; SANTOS, A. A. A.; NORONHA, A. P. P.; BORUCHOVITCH, E.; CUNHA, C. A.; BARDAGI, M. P.; DOMINGUES, S. F. da S. Produção científica em avaliação psicológica no contexto escolar. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 11, n. 2, p. 239-251, 2007.

ORGANIZATION FOR WOMEN IN SCIENCE FOR THE DEVELOPING WORLD. **What is OWSD?** 2016. Disponível em: < <http://owsd.net/what-owsd> > Acesso em: 17 de mai, 2016.

PARA MULHERES NA CIÊNCIA. **Sobre o Projeto. 2016.** Disponível em: <<http://www.paramulheresnaciencia.com.br/>> Acesso em: 14 de mai., 2016.

PINHEIRO NETO, G. F.; MAPURUNGA, A. N. V.; SANTOS, S. M. Marys dos Estudos Organizacionais. In: ENCONTRO DE ESTUDOS ORGANIZACIONAIS DA ANPAD, 6, 2010, Florianópolis. **Anais...** Florianópolis: ANPAD, 2010.

PORTAL BRASIL. **Mulheres são maioria da população e ocupam mais espaço no mercado de trabalho.** 2015. Disponível: < <http://www.brasil.gov.br/cidadania-e-justica/2015/03/mulheres-sao-maioria-da-populacao-e-ocupam-mais-espaco-no-mercado-de-trabalho> > Acesso em: 17 de mai., 2016.

PORTAL DE PERÍODICOS CAPES/MEC. **Buscar Periódico.** 2017. Disponível em: <http://www-periodicos-capes.gov.br/ez11.periodicos.capes.gov.br/index.php?option=com_pmetabusca&mn=70&smn=7&sfx=find-ej-1&type=p&sfx=buscaRapida&Itemid=120> Acesso em: 24 de mar., 2017.

RISTOFF, D. **A trajetória da mulher na educação brasileira.** INEP, Brasília. 2016. Disponível em: < http://www.inep.gov.br/imprensa/entrevistas/trajetoria_mulher.htm> Acesso em: 12 de mai., 2016.

RODRIGUES, J. G.; GUIMARÃES, M. C. S. A Fundação Oswaldo Cruz e a ciência no feminino: a participação feminina na prática e na gestão da pesquisa em uma instituição de ensino e pesquisa. **Cadernos Pagu**, v. 46, n. 1, p. 197-222, 2015.

SANTOS, V. M. Ciência e Tecnologia: expressões sutis da discriminação de gênero? **Emancipação**, v. 10, p. 459-477, 2010.

Silva, F.L. E. Reflexões sobre o conceito e a função da universidade pública. **Estudos Avançados**, v. 42, n. 15, p. 295-304, 2001.

SOARES, M. N. M.; LESSA, B. S.; CABRAL, A. C. A.; PESSOA, M. N. M.; SANTOS, S. M. A participação feminina nos estudos sobre estratégia. **Revista Raunp**, v. 7, v. 1, 25-37, 2015.

VILELA, C. V. F. **O acesso das mulheres ao estudo da Contabilidade:** comparação entre o caso britânico e o caso português. 2015. 58f. Dissertação (Mestrado em Contabilidade e Finanças) – Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto, Porto, Portugal, 2015.